

**nova
escola**

O que é, afinal, uma escola Waldorf?

No Brasil, há 88 escolas filiadas e 120 estão em processo de filiação. Saiba mais sobre os princípios que regem essas escolas.



O que você vai encontrar neste e-book?

1. O que é, afinal, uma escola Waldorf? _____ **03**
2. Quem foi Rudolf Steiner? _____ **05**
3. É possível aplicar os princípios de Steiner na educação convencional? _____ **06**
4. Como é o Fundamental 2 numa escola Waldorf? _____ **07**
5. Para saber mais:
livros, vídeos e filmes sobre o assunto _____ **10**



1 O que é, afinal, uma escola Waldorf?

Mesmo após um século desde a sua criação, a pedagogia Waldorf, criada pelo austríaco Rudolf Steiner, na Alemanha, ainda desperta a curiosidade de muita gente, principalmente por destoar do ensino convencional.

É que o ensino se baseia, segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), numa visão ampliada e completa do ser humano e do seu desenvolvimento, em que crianças e jovens são considerados em seus aspectos individuais e nas particularidades da faixa etária a que pertencem.

Assim, a pedagogia tem o intuito de dar condições para que cada indivíduo descubra seu potencial e se desenvolva, superando os seus desafios e realizando seus talentos.

Ainda de acordo com a FEWB, “a formação de pessoas livres, sensíveis e criativas é feita com base nos valores da fraternidade e responsabilidade, consciência de grupo, alimentação saudável e a relação respeitosa e produtiva com a natureza”, de modo que o “pensar” é desenvolvido de acordo com cada faixa-etária.

Atualmente, mais de 1.100 escolas estão espalhadas por 64 países. No Brasil, há 88 escolas filiadas e 120

estão em processo de filiação, conforme a federação. Todas elas fazem parte do ciclo básico de educação e encaminha o processo ensino-aprendizagem segundo princípios da Antroposofia, conceito criado por Steiner. São eles:

- A liberdade individual é a maior riqueza do homem;
- O ensino só pode ser vivo e luminoso se for livre;
- O ser humano atual é fruto de acontecimentos que remontam aos primórdios da humanidade.

*COM INFORMAÇÕES DA FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB)



2 Quem foi Rudolf Steiner?

Rudolf Steiner nasceu em 1861, na Áustria, e desde a infância demonstrava sensibilidade para a espiritualidade. Adulto e formado em ciências exatas, passou a ter contato com os escritos do filósofo alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832) e, em seguida, escreveu *A Filosofia da Liberdade*, considerada sua obra fundamental, em que fala sua pesquisa no campo científico-espiritual.

Na Suíça, Steiner fundou a Sociedade Antroposófica, que logo se tornaria a Escola Superior Livre de Ciência Espiritual. O educador define a Antroposofia como um “caminho de conhecimento que pretende fazer o espírito humano chegar a união com o Espírito Cósmico”. Para ele, é através deste conceito, que é possível “responder às perguntas mais profundas do homem por meio da razão, sem negar-lhes os anseios espirituais, ampliando suas faculdades mentais, elevando sua percepção e seu pensar a outras dimensões”.

O fundador da pedagogia Waldorf morreu em 1925. Hoje, seus estudos antroposóficos são utilizados em diversas áreas do conhecimento, como educação, medicina e farmacologia.

*COM INFORMAÇÕES DA FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB)

3 É possível aplicar os princípios de Steiner na educação convencional?

Sim, é possível. Marcelo Rito, doutor em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares pela Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade Rudolf Steiner, de São Paulo (SP), garante que “o exercício de uma aula baseada nas ideias de Steiner não deveria depender de um tipo de escola x ou y”.

“Ao olhar para o momento de desenvolvimento do aluno, o olhar artístico e criativo para o processo de aprendizagem, o professor se coloca como referência de uma cultura que vai se apresentar como um legado que chega ao aluno”, afirma. Para



ele, a confiança de que a individualidade dos alunos tem potência não deveria depender, por exemplo, se a escola trabalha com lousa de giz ou digital. “Nada disso deveria depender dos meios”, reforça.

O educador considera que, para aplicar os princípios da pedagogia Waldorf em uma escola convencional, é preciso, sobretudo, que o professor tenha percorrido um caminho de autoconhecimento e incorporado a cosmovisão defendida por Rudolf Steiner em sua obra. “A rigor, o princípio da educação Waldorf, não deveria se tornar um método, mas sim uma cosmovisão, um modo de olhar para o humano, e nisso, obviamente, a aula ou, o ato educativo, seria referenciada por essa cosmovisão”, sugere.

4 Como é o Fundamental 2 numa escola Waldorf?

Nas escolas Waldorf não há muitas diferenças entre o Fundamental 1 e o Fundamental 2. O que existe é o ensino voltado para cada faixa etária. É o que explica Flávio Pimentel, que é professor de classe na Escola Waldorf Rudolf Steiner, a primeira com essa pedagogia no Brasil, criada na década de 1950, em São Paulo (SP). Além de acompanhar a trajetória dos alunos durante todo o percurso

do Ensino Fundamental há 6 anos, o educador é ex-aluno da escola, onde estudou da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Com tantos anos de vivência em um ambiente de ideias de Steiner, Flávio conta que o currículo Waldorf tem uma ligação direta com o desenvolvimento da criança. “Tudo que é feito numa escola Waldorf leva em consideração a idade”, diz. Por exemplo, uma criança de 9 anos não entraria no 4º ano, mas sim no 3º, ainda que já tenha cursado essa etapa. “Isso porque o que fazemos nesse ano,



ajuda no desenvolvimento global da criança, ou seja, físico, emocional e psíquico”, complementa.

Alunos de 6º a 8º ano (Fundamental 2 na educação Waldorf) vivem diversas experiências artísticas e manuais. Mas essas atividades, no entanto, começam lá atrás, quando ainda são crianças pequenas. Nesta etapa, já maiores, os estudantes passam a ter, além das aulas com disciplinas convencionais, como Português, Matemática, Geografia e História, aulas de jardinagem em que plantam, cuidam de um canteiro e trabalham com a terra. Sem falar nas aulas de música, teatro, artesanato, dentre outras.

De acordo com o professor Flávio, turmas de cada ano desenvolvem um trabalho manual que tem uma importância para aquela faixa-etária. Na escola onde leciona, por exemplo, meninas e meninos do 6º ano aprendem as primeiras noções de costura, os do 7º fazem bordado e os do 8º passam a costurar na máquina.

“Faz parte da pedagogia Waldorf cada escola e cada professor escolher um caminho, não é igual nem de uma escola para a outra, nem de um professor para outro. O mais importante é o aluno senta que está desenvolvendo um fluxo de conhecimento e que está aprendendo algo”, completa.

5 Para saber mais: livros, vídeos e filmes sobre o assunto

Confira a seguir uma lista para saber mais sobre a pedagogia Waldorf, com sugestões dos especialistas e educadores ouvidos por NOVA ESCOLA para a construção deste conteúdo.



Livros

Educação para a liberdade: A pedagogia de Rudolf Steiner, de Frans Carlgren e Arne Klingborg.
Editora Antroposófica

A educação da criança segundo a ciência espiritual,
de Rudolf Steiner. Editora Antroposófica

Criança brincando! Quem a educa?, de Luiza Lameirão.
Editora Antroposófica

A pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano, de Rudolf Lanz. Editora Antroposófica

Noções básicas de Antroposofia, de Rudolf Lanz.
Editora Antroposófica

A questão pedagógica como questão social,
de Rudolf Steiner. Editora Antroposófica

Tomar a vida nas próprias mãos, de Gudrun Burkhard.
Editora Antroposófica



Vídeo

Rudolf Steiner (Série Educadores)

Brincar livre em Jardins Waldorf no Brasil



Filme

Waldorf 100



nova

escola

Reportagem

CAMILA CECÍLIO

Edição

TORY HELENA

Revisão

ALI ONAISSI

Foto

AMÉRICO NUNES

Diagramação

CARONTE DESIGN